



**UNILAB**

Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira

**UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**SANTO MANUEL MARCOLINO**

**O PRECONCEITO E A MARGINALIZAÇÃO DO ESTILO KUDURO: UMA  
ABORDAGEM DO PONTO DE VISTA DA SOCIEDADE ANGOLANA.**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**SANTO MANUEL MARCOLINO**

**O PRECONCEITO E A MARGINALIZAÇÃO DO ESTILO KUDURO: UMA  
ABORDAGEM DO PONTO DE VISTA DA SOCIEDADE ANGOLANA**

Trabalho de conclusão de curso, modalidade Projeto Pesquisa, apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, das Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades.

**Orientadora:** Profa. Dra. Rutte Tavares Cardoso  
Andrade

**SÃO FRANCISCO DO CONDE  
2019**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
<u>1.1-</u> JUSTIFICATIVA.....	5
2. OBJETIVOS DA PESQUISA: .....	7
3.1. OBJETIVO GERAL.....	7
3.2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS .....	7
3. PROBLEMA DE PESQUISA .....	7
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
4.1 O KUDURO NA SOCIEDADE ANGOLANA.....	8
4.2. O KUDURO COMO DANÇA E MÚSICA.....	10
4.3. O PRECONCEITO E A MARGINALIZAÇÃO DO KUDURO.....	11
5. METODOLOGIA .....	13
6. CRONOGRAMA .....	15
7. REFERENCIAS.....	16

## 1. INTRODUÇÃO

Angola é um país que está situado na costa ocidental do continente africano, faz fronteira a norte e nordeste com a República Democrática do Congo, a leste com a Zâmbia, a sul com a Namíbia e a oeste com o oceano Atlântico. A República de Angola ocupa uma extensão territorial de 1.246.700 km<sup>2</sup> e está dividida administrativamente em 18 províncias e a sua capital é Luanda. O país conta com cerca de dez grupos étnicos, sendo que os três maiores grupos, Ovimbundu, Umbundo e Bakongo que somam 75% da população (DOMINGOS, 2016, p. 17 *apud* ANTÓNIO, 2018, p. 6).

O país foi colônia portuguesa e tornou-se independente no dia 11 de novembro de 1975, pelos três movimentos de libertação de Angola, MPLA (Movimento Popular Para Libertação de Angola.), FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola), UNITA (União Nacional Para Independência Total de Angola).

[...] O período de mais intensa luta pela independência em Angola é situado a partir de 1961 até 1974, na denominada Guerra Colonial, com conflitos intensos por todo o país. A data de 11 de novembro de 1975 marcou a independência angolana e o início de um novo período também muito conturbado, em que se vislumbrou um estado de paz apenas a partir de 2002. No entanto, mesmo em meio a um ambiente desfavorável, a música angolana prosperou e, mais do que isso, serviu de instrumento de grande importância para a independência alcançada (KUSCHIC, 2016, P.33)

Conforme a ideia sustentada pelo escritor, angolano, Katúmua (2015), no seu artigo ele diz que, durante a década de 1940, a música popular angolana apresentava, substancialmente, traços mais fortes da música tradicional, de que é originária. Uma característica que se manteve presente até aos meados da década 1970. Nos dez anos seguintes, assistiu-se a um período de profundas mudanças que provocaram significativas rupturas entre o tradicional e as novas formas sonoras.

Do mesmo modo, ele afirma que, “a música popular angolana nasce num ambiente de grande repressão Colonial, tornando-se um dos principais e mais poderoso instrumento de arremesso contra o Colonialismo Português. ” Entende-se que este elemento foi muito decisivo na formação ideal de nação. Com isso é necessário dizer que dentro dessas músicas populares de angolana surgiu o Kuduro.

De acordo com Gomes (2018), “o Kuduro é um gênero de música eletrônica e também um estilo de dança surgido em Angola, que foi influenciado por outros estilos de música como o Rap, Sungura e Kazukuta.” (GOMES,2018). Neste sentido, segundo Marcon (2013), O Kuduro surgiu em Luanda nos anos 90, em meio a um contexto social particular e, aos poucos tornou-se um fenômeno musical e espalhou-se pela Europa, América e África. Do mesmo modo, ele alega que os músicos como: Tony Amado, Sebem, Fofando, Dog-Murras, Helder, Salchicha e Vaca Louca, os Lambas, Noite e Dia e Bruno M, entre outros. Percebe-se a partir da fala do autor que esses são alguns dos nomes que mais contribuíram para o desenvolvimento e consolidação do Kuduro, para o que foi e o que é nos dias de hoje, sendo um sucesso nacional e internacional.

Como salienta o intelectual Rocha (2012) “O nome da dança refere-se a um movimento peculiar em que os dançarinos parecem ter a “bunda” muito dura, simulando a forma agressiva e agitada de dançar como os golpes do ator de cinema Van Damme” Percebe-se na fala do autor, que os movimentos do estilo Kuduro são transmitidos com uma grande energia e sentimentos de alegria, pois é um estilo que se dança ao ritmo do som.

Segundo Rocha (2012), “as letras musicais do estilo Kuduro são encaradas pela sua simplicidade e humor e, que são geralmente escritas em português e algumas línguas nacionais de Angola, como: Kimbundu<sup>1</sup>, Tchokwe<sup>2</sup>, Kikongo<sup>3</sup> etc.” Baseando-se na fala do autor, como se sabe, a cultura não é um fenômeno estático, pois está sempre em constante transformações e à medida que o tempo vai passando, vai mudar e influenciar no surgimento de outros novos ritmos musicais de Angola. Sendo um país rico em diversidade cultural, como no caso da língua nacional em que eu friso anteriormente no texto, cada etnia tem sua língua nativa, hábitos, costumes, crenças, músicas, danças, ritmos, tradições, entre outros aspetos culturais. No entanto percebe-se que essas características do Kuduro retratam também a história das classes menos favorecidas da sociedade angolana, aqueles que lutam contra a desigualdade social, e que tentam manter viva a cultura através da música e da dança, que começa desde movimentos corporais e nas mensagens transmitidas pelas músicas.

---

<sup>1</sup> Kimbundu- é a língua das regiões de Luanda e Malanje, cujo o seu grupo étnico é do filo linguístico Bantu

<sup>2</sup> Tchokwe- é uma língua das regiões da Lunda Sul, Lunda Norte e Moxico, cujo o seu étnico são os Quiocos.

<sup>3</sup> Kikongo- é uma língua das regiões do Uige, Cabinda e Zaire, cujo o seu grupo étnico são os Bacongos.

Com o passar dos tempos, Angola deu origem a vários géneros musicais dos quais o Semba e a Kizomba que são os mais conhecidos. Apesar de ambos os géneros musicais apresentarem uma dança idêntica, onde a que os diferencia é que uma tem o ritmo mais rápido que o outro e acaba surgindo alguns toques diferente do outro, em pequenos detalhes, – consequente do contexto social e influencias entre elas - a partir desse relato, surge a nossa pergunta de partida: por que o estilo Kuduro é marginalizado na sociedade Angolana, sendo que este faz parte da cultura do país, como os outros estilos musicais?

## 1. JUSTIFICATIVA

Até então, a realidade do Kuduro não foge muito do que já foi mencionado anteriormente, no que diz respeito a história, até hoje ela é encarada de maneira diferente no que foi antes tratado, se assim podemos dizer, “marginalizado”, mas sem sombras de dúvidas, essa desvalorização ainda é muito evidente na realidade angolana.

O meu interesse em pesquisar esse tema, surgiu a partir do momento em que eu percebi que o estilo Kuduro era menos valorizado em relação a outros estilos musicais de Angola. Fui percebendo isso quando via alguns pais de amigos meus, a proibirem os seus filhos a cantarem ou a dançarem o Kuduro, devido a conotação social que já estava construída, como o Kuduro sendo um estilo para marginais, tinham um olhar negativo perante as pessoas que praticavam esse estilo, e também parte da minha experiência enquanto dançarino do mesmo estilo. Baseando-se na altura em que eu dançava em eventos que tinha outros estilos musicais de Angola como Kizomba e Semba, diante disso notava que o Kuduro era um dos estilos que mais fazia vibrar a multidão, dava mais ênfase ao evento, mas em contrapartida era menos valorizado por uma boa parte da sociedade angolana e algumas entidades públicas.

A partir das leituras feitas no livro do Sociólogo e Antropólogo, Marcon (2013), ele fala do Kuduro, percebe-se que é um estilo muito marginalizado até hoje na sociedade angolana e que tem se observado jovens e crianças que tem criatividade na arte de compor e dançar o mesmo estilo, sendo que tem tirado muitos jovens de vícios de drogas, bandidagem, roubo etc. Do mesmo jeito, uma boa parte da sociedade angolana atribui aos jovens que praticam esse estilo, de serem delinquentes e marginais, enquanto que na verdade, os jovens que cantam esses estilos, veem o Kuduro como uma forma de reivindicar seus direitos e de

chamar atenção sobre os problemas sociais que acontecem sempre no país. A partir dessa base, surge a minha inquietação em pesquisar esse tema, pois penso que esse trabalho irá contribuir do ponto de vista acadêmico, político, cultural e social em Angola.

Quanto à relevância social, esse trabalho irá nos propor uma breve discussão sobre o quem vem acontecendo na sociedade angolana, destacando os processos históricos como a colonização e o fenómeno do racismo institucional. Neste sentido é urgente a valorização do sistema cultural angolano tanto na sua dimensão teórica e filosófica, quanto na sua dimensão prática mobilizadora de recursos fundamentais no enfrentamento aos processos e neocolonialistas. Face a diversidade de práticas culturais, em especial no que se refere a musicalidade e corporeidade (dança) estilos musicais, importa indagar porque não valorizar e preservar as nossas culturas? Qual o impacto da não valorização das práticas culturais no processo de afirmação identitária do povo angolano? Qual é a importância política e filosófica de valorização do Kuduro face ao sistema neocolonial, estruturalmente racista? Pensamos que estas reflexões podem conduzir a nossa teorização e análises sobre o Kuduro, permitindo que olhares reducionistas e racistas se voltem sobre o estilo Kuduro de maneira mais sistemática, na sua complexidade e riqueza filosófica, política, económica, social, etc.

Quanto à relevância académica, esse trabalho servirá como material didático-entretanto, ele nos faz pensar em rever nossos currículos escolares que também vêm excluindo nossas práticas culturais, como se isso não fizesse parte do conhecimento. O currículo deve ser pensado de acordo com realidade de uma dada sociedade, este deve conter elementos que condiz com a nossa realidade e não com a realidade dos outros como tem sido pensado. Criar espaços para a cultura nas escolas, no que toca as artes, fornecendo mais um leque de conhecimentos para a comunidade académica.

Quanto à relevância política, esse trabalho permitirá uma breve reflexão para o Governo angolano, nos seus ministérios e principalmente no Ministério da Cultura, que muito tem falhado no que toca a possibilidade de influenciar uma mudança social sobre a visão que se tem sobre o estilo, uma vez que o estilo tem contribuindo também para cultura do país para o mundo fora.

## 2. OBJETIVOS DA PESQUISA:

### 3.1. GERAL

- ✓ Analisar os fatores que tem condicionado o processo de marginalização do estilo Kuduro na sociedade angolano, considerando os processos histórico como a colonização e o fenômeno de racismo estrutural.

### 3.2. ESPECÍFICOS

- ✓ Explicar a origem cultural e histórica do Kudura e sua relação com outros gêneros musicais;
- ✓ Descrever o contexto cultural e as dinâmicas sociais que influenciaram o surgimento e evolução do Kuduro;
- ✓ Interpretar a dimensão filosófica, política, espiritual e econômica do Kuduro;
- ✓ Explicar o papel do Kudura, tanto no que tange a musicalidade quanto a corporeidade, no processo de (re) construção da subjetividade dos sujeitos angolas, em especial as crianças e adolescente;
- ✓ Explicar o fenômeno de racismo e os impactos da colonialidade na evolução e valorização do Kuduro.

## 3. PROBLEMA DE PESQUISA

A partir de algumas leituras feitas nos livros de autores como Marcon (2013), deu para compreender que a marginalização do Kuduro, parte da percepção de algumas pessoas da sociedade angolana, principalmente os mais velhos, em encarar os fazedores do Kuduro por delinquentes e usuários de drogas. Na percepção do jornalista angolano Quintas<sup>4</sup>, algumas pessoas baseiam-se também um pouco na forma agressiva de se dançar, pelo nome do ritmo, na concepção da sociedade angolana, algumas pessoas encaravam o termo “Kuduro” como sendo um nome ofensivo, isso porque, parte da expressão de “Cu” duro. Percebe-se a partir da fala do Quintas que através desse termo e não só parte o preconceito do “Kuduro” e ele ainda ressalta dizendo que com o passar do tempo, a expressão passou a

---

<sup>4</sup> QUINTAS, Afonso. - Jornalista Angolano, fala sobre o Kuduro. Disponível em: <<https://youtu.be/rUOvgZGit2A>>. Acesso em: 17 de maio 2019.



ser usado com K, “Kuduro” e sendo assim diminuiu um pouco essa visão pejorativa do mesmo estilo sobre as pessoas da sociedade angolana, com forte influência da cultura colonial europeia, tendo esta como modelo civilizatória a partir do qual os eventos e fenómenos culturais africanos são concebidos e avaliados.

Marcon (2013), “afirma que no final dos 80 a princípio dos anos 90 quando surgiu o Kuduro, alguns pais proibiam seus filhos a ouvirem músicas do estilo Kuduro. Isso porque, a maioria das músicas do estilo Kuduro, não passava bons conteúdo. ” Entende-se que o autor nos mostra que, muitas das vezes algumas músicas do estilo Kuduro passam mensagem desagradáveis, não exemplares ou que de alguma forma não contribui em nada para o desenvolvimento intelectual para seus filhos e que de outra forma acaba sim sendo um guia de desvio para praticar o mal, sendo líder de grupos contrabandistas, fazendo assaltos a mão armada, matar pessoas e acabando gerir uma fama a partir desse meio social. Deste modo, perguntamos: por que o estilo Kuduro é marginalizado na sociedade Angolana, sendo que este faz parte da cultura do país, como os outros estilos musicais?

#### **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

##### **4.1 O KUDURO NA SOCIEDADE ANGOLANA**

A música angolana é uma das manifestações mais importantes da cultura do país, podemos dizer que é uma das marcas da identidade angolana. Segundo Marcon (2013), muitos jovens envolvem-se com a cena do Kuduro simplesmente como ouvintes ou em busca do entretenimento ocasional, estar em encontros com os amigos e em festas, mas outros envolvem-se mais efetivamente. Baseando-se no argumento do autor, percebe-se que esses jovens também têm investido boa parte de seu tempo livre na criação de coreografias de danças, na composição ou mesmo na produção de músicas.

O autor ainda ressalta dizendo que os que se consideram artistas no do Kuduro usam cortes de cabelo exóticos, roupas e sapatos coloridos, além de colares, como: brincos, correntes no pescoço e pulseiras. Entende-se que existe uma inovação parecendo ser uma marca da performance dos músicos e dançarinos, sendo uma identidade visual dos Kuduristas aparentemente. Na sociedade angolana o Kuduro é uma forma de exteriorizar e de representar a cultura do musseque angolano, que são bairros periféricos que, como não

têm escritos relatos históricos recorrem à oralidade como forma de transmitir a arte e a cultura através da música e a dança.

Segundo o autor Marcon (2013), “o Kuduro vem nos anos 90, a partir do contexto tecnológico como sendo um dos estilos desacreditados por não fazer parte do mercado da indústria fonográfica.” Já para o Netto (2016), o Kuduro surge na periferia e é considerado como um estilo de música de má qualidade, feitas a partir de simples computadores, músicas improvisadas e realizado por jovens sem qualificação formal ou musical. Por outro lado ele ainda ressalta que o surgimento do Kuduro foi associado aos bairros e as tensões entre grupos rivais, como explica o filme a “Guerra do Kuduro” (2011) realizado por Henrique Narciso Dito; que fala dos conflitos entre jovens Kuduristas da periferia, mais especificamente a partir de exemplo de tensão entre grupos dos municípios de Sambizanga e Rangel (periferias da cidade de Luanda).

Na evolução do Kuduro viu-se a entrada das mulheres para esse estilo, porque antigamente o Kuduro era assumido pelo patriarcado. Em entrevista ao programa Janela aberta publicado em (2009), o produtor de Kuduro, (Mestre Yara)<sup>5</sup> afirma dizendo que nisto, notava-se ausência de mulheres nesse estilo, só mais tarde é que surgiu algumas Kuduristas para a emancipação dentro desse estilo, tais como: Fofando, Noite e dia, Própria lixa, etc. Portanto o Sociólogo, Netto (2016), “diz que o Kuduro se expandiu aos poucos e hoje é considerado uma referência musical do povo angolano, esse estilo foi difundida pela imigração dos angolanos na diáspora, por programas televisivos e pela internet.”

O autor ainda ressalta dizendo que se fazia isso através de sites e compartilhamentos e difusão de música e vídeos. Essa é uma das vias que pode ajudar um pouco na divulgação do Kuduro, sendo que é um estilo que já afastou e continua afastando muitos jovens das ruas, dos crimes e da má conduta social, para os palcos ou para os microfones, preocupados no desenvolvimento social do país, acreditamos que muitos dos jovens angolanos veem o estilo como um meio para ascender na vida, uma vez que a maioria dos fazedores desse estilo, são provenientes das periferias. Diante das circunstâncias, muitos deles apostam na música e dança como sendo um desafio e oportunidade ao mesmo tempo.

---

<sup>5</sup> Programa Janela aberta- Televisão Pública de Angola (TPA).

## 4.2 O KUDURO COMO DANÇA E MÚSICA

Marcon (2013), destaca que a música eletrônica do Kuduro é rápida e pode atingir entre 130 e 150 BPMs (batidas por minuto). Elaborada com toques fortes e compassos fragmentados, é produzida em microcomputadores pessoais, com programas de produção digital de música. Por cima das batidas eletrônicas, é acrescida a cantoria veloz do Mc, que declama versos repetitivos, nem sempre compreensíveis na primeira vez que se ouve. As narrativas iniciam com apresentações e agradecimentos aos amigos, aos produtores, aos DJs ou aos possíveis ouvintes. A velocidade das batidas é acrescida de sonoridades exóticas, ruídos e estímulos que objetivam envolver os ouvintes e fazê-los pôr o corpo em movimento.

A base da dança kuduro são as formas de balanço do quadril associadas a uma variedade de passos e acrobacias, que procuram acompanhar a batida forte e rápida da música. Em alguns casos, o kuduro é composto de passos solos; em outros, os passos são coordenados em conjunto por um dado grupo. Durante a dança, observam-se alguns aspectos lúdicos nas expressões corporais, quase sempre relacionadas às caretas elaboradas pelos dançarinos e às formas de movimento corporal que testam ou brincam com os limites do corpo, por meio de coreografias inusitadas. Tais características estão ainda recheadas de sensualidade e sarcasmo, o que sempre atrai muitos curiosos, mesmo os alheios ao kuduro, quando se trata de exibições públicas em eventos nos quais alguns jovens apresentam-se. (MARCON, 2013, P. 80)

Por intermédio da definição acima percebe-se que o estilo kuduro, trabalha muito com a questão do corpo, movimento e energia. Tal constatação pode ser analisadas durante a dança, em que normalmente os dançarinos fazem um roda ou um semicírculo e ficam a dançar, por vezes fazem tipo disputa, mas que na verdade não passa de um momento de expressão brincadeira, e troca de conhecimentos e reflexões, tanto é que começa a surgir passos e toques inusitados no momento da dança, normalmente os dançarinos kuduristas quando estão a dançar passam transmitem uma energia muito boa e contagiante não só para eles que dançam, mas também para o público que lhes assistem.

Relata Marcon (2013), “que as expressões de dança kuduro servem como códigos ou formas de comunicação dirigida entre os grupos ou dentro dos grupos, fazendo referências a política e as outras situações que precisam ser percebidas. ” Baseando-se na fala do autor. Dá-se a entender que ele refere-se na forma como os músicos e dançarinos do kuduro, utilizam apelidos como sendo uma forma de auto representar. O autor ainda ressalta dizendo que por outro lado, os jovens envolvidos com o kuduro ganham uma expressão pública

atuando como DJs em festas e discotecas, ou como produtores musicais. Percebe-se que é isto que faz com que eles gradativamente comecem a dominar as tecnologias de criação e produção de música eletrônica.

As letras de kuduro, por exemplo, raramente são escritas ou guardadas na forma de registro escrito, elas são geralmente gravadas, e em alguns casos de forma fragmentada, por diferentes autores de diferentes trechos de uma mesma música, que ao escreverem cada qual a sua parte só se junta na gravação do áudio. Outra particularidade é que algumas referências musicais do kuduro foram retiradas de outros ritmos produzidos em Angola por gerações anteriores, como o semba, a quizomba e os ritmos de diferentes grupos étnicos, considerados tradicionais. (FRANK MARCON, P.7, 2017).

No entanto, as letras das canções normalmente são quase sempre escritas em português, misturados com dialetos (línguas nacionais) e a sua mensagem é de um cotidiano pobre e sobre as coisas que estão acontecendo na sociedade angolana, isto é os cantores kuduristas fazem uma crítica de intervenção social a partir das músicas, eles aprendem aspectos da realidade social angolana a partir dos conteúdos que abordam nas suas músicas, aspectos esses que podem ser tanto positivos como negativo. Vale destacar que as letras das músicas dentro desse estilo são muito simples de decorar, convém dizer que na maioria das vezes ela vem recheada de humor.

### **4.3 O PRECONCEITO E A MARGINALIZAÇÃO DO KUDURO**

Hoje o kuduro representa a resistência cultural em meio aos problemas enfrentados pela população pobre dos musseques, que a partir de suas letras e coreografias se reafirmam e se expressam como seres humanos, ao mesmo tempo que eles se divertem eles também têm isso como um momento de reflexão. (CINTHIA, 2018). Nessa perspectiva, o autor Netto afirma que:

É interessante se atentar para as formas de produção do Kuduro. As batidas do Kuduro são compostas em estúdios bem equipados, computadores pessoais, em estúdios caseiros, em lan houses, onde as letras cantadas e rimadas em português angolano, calão e inglês são produzidas e incitam temas relacionados ao cotidiano do bairro, a identidade nacional angolana, entre outros, mas de maneira satírica e crítica. Essa forma poética e de transfiguração, no entanto, carrega elementos que muitas vezes esbarram num tipo de compreensão estreita vis-à-vis os elementos prosaicos e aparentemente pouco afeitos à crítica social (muito embora as letras sejam bastante heterogêneas). A música mescla referências locais com texturas e beats produzidos digitalmente, onde o ritmo, a dança e as letras dão espaço a vozes que dialogam com a modernidade, a globalização e a tradição. (NETTO, 2016, P.93)

O kuduro que era visto como um estilo marginal se subverteu a símbolo nacional. Titica (nascida na periferia da cidade de Luanda) uma das fazedoras do estilo kuduro, durante uma entrevista, Titica<sup>6</sup> lamenta que a música e a dança ainda são criticadas por algumas pessoas. O ritmo que significa “bumbum duro”, faz referências aos movimentos corporais da coreografia. Baseando-se na fala da cantora, entende-se que o kuduro ainda é muito marginalizado em Angola, onde este já foi e ainda continua sendo marginalizado. A cantora ainda ressalta dizendo que a princípio foi por causa da forma dos kuduristas se apresentarem, falar e de não seguirem o padrão da sociedade (TITICA, 2017)<sup>7</sup>.

É notório perceber no imaginário de uma boa parte da sociedade angolana que o kuduro até os dias de hoje, ainda perpassa por situações de marginalização e desvalorização, de todo modo, podemos alegar que houve uma evolução em relação ao seu surgimento. Conforme já havíamos referido em outro momento, o kuduro surgiu nos bairros considerados periféricos da cidade de Luanda, os fazedores desse estilo eram jovens que não tiveram muita oportunidade na vida. Essa via de pensamento leva-nos a crer que o preconceito, marginalização e desvalorização perante a esse estilo começou a partir do nome, pois muitas pessoas na época criticavam. A outra questão a destacar, tem a ver com o contexto social de onde surgiu e quem são os sujeitos praticantes, quais são as trajetórias e a história de vida deles, entende-se que isso engloba toda uma questão social, cultural, econômica e política. É sabido que em todas as sociedades existem desigualdade social, portanto a sociedade angolana não foge da regra, alguns são privilegiados em detrimento dos outros.

Segundo Marcon, Sedano e Raposo (2018, P. 84), mesmo contra as forças de tais estruturas de hierarquização e contra as diversidades vivenciadas no dia a dia por aqueles que estão distantes dos centros de poder e do saber, esses jovens kuduristas emergem expressões através da dança e da música que contrapõem aos valores simbólicos e estéticos hegemônicos da sociedade angolana.

Atualmente o kuduro é considerado um estilo muito potente, porque a tempos atrás surgiram outros gêneros musicais e danças. Com a expansão do kuduro nas esferas nacionais e internacional, esses outros estilos musicais e de danças, estilos esse como “Kabetula e Vaiola” permaneceram por pouco tempo no mercado da música angolana, enquanto que o

---

<sup>6</sup> Titica, a “rainha do kuduro” a primeira cantora do estilo kuduro a assumir a transexualidade em Angola, querida pelas crianças e se tornou um ídolo pop em Angola mesmo diante do conservadorismo.

<sup>7</sup> A Kudurista ainda lembra que os mais velhos da sociedade angolana, veem os kuduristas como malucos por causa de falar muito calão” gírias” palavras do dia a dia nas periferias, sendo ainda um estilo muito vibrante e com muita batida ao som. Disponível em: <https://youtu.be/1r4jtM13ZdM>.

kuduro mesmo depois dos preconceitos e marginalização, os fazedores de kuduro não pararam. Em suma, o kuduro hoje é uma forma de resistência para muitos jovens angolanos e tem servido como ato de revolucionar a sociedade angolana.

## 5. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho será realizada uma pesquisa qualitativa. Pois esse método de pesquisa na ajuda a fazer o levantamento bibliográfico, com base na recolha de encontrar materiais que falem sobre o tema escolhido para a pesquisa em que vamos fazer leituras de artigos, livros, teses disponíveis na internet, nas bibliotecas e vídeos que passarão por um processo de análise e interpretação, isto nos fara com que alcançaremos o nosso objetivo em desenvolver a nossa compreensão sobre o tema.

Como angolano e dançarino do estilo, usarei minha experiência vivida. Segundo Chizzotti (2003), “a pesquisa qualitativa parte de uma hipótese guia com diferentes orientações filosóficas e tendências epistemológica. Vale lembrar que a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem por finalidade proporcionar respostas aos determinados problemas que são propositados, a pesquisa requer quando se dispõe informações suficientes para responder tal problema, diante disso, achamos melhor utilizar esse método de pesquisa, pensando na possibilidade que o mesmo irá nos auxiliar na compreensão e análise dos dados, afim de suprir as demandas que contém a nossa pesquisa.

Segundo Gil (2002), “essa modalidade de pesquisa é desenvolvida com base em material já elaborado.” Com base nisso usaremos a biblioteca da nossa Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Casa Cultural de Angola aqui no Brasil, (Bahia, Salvador) e a internet para baixamos livros, teses, dissertações e artigos sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica nos permite elaborar com base em material já publicado. Tradicionalmente esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, canais de eventos científicos. Todavia em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDS, bem como o material disponibilizado pela internet. Antônio (2010).

Sustentando este argumento a partir da pesquisa bibliográfica, é possível fazer levantamento bibliográfico, construir narrativas relacionadas os textos, faz necessário compreender que para contextualizar o problema precisamos primeiro fazer a coleta dos

dados. De igual modo convém dizer que tudo começa a revisão de literatura, e por aí vai começando a determinação e delimitação do tema pretendido para a pesquisa, com isso segue-se a pesquisa bibliográfica.

Contudo trabalharemos com entrevistas semiestruturado, visto que este é um processo que nos permite ter uma interação social entre duas ou mais pessoas, cujo objetivo é a obtenção de informações. Nessa perspectiva a entrevista será realizado em Angola na cidade de Luanda, nos municípios como; Cazenga, Sambizanga e Rangel, municípios estes em que se encontra uma boa parte dos kuduristas, para tal realizaremos um roteiro de entrevista, será utilizado matérias como gravador de celular ou câmara profissional para filmagem de vídeo caso o entrevistado permita.

No entanto pretendemos entrevistar alguns kuduristas no ano de 2020, e também algumas pessoas da sociedade angolana que não sejam kuduristas, mas que conheçam sobre o assunto, diante disso a entrevista vai ser realizado com quatro homens kuduristas e quatro mulheres com idade compreendida entre 23 a 40 anos, o mesmo acontecerá com as pessoas que não são kuduristas. Entende-se que as pessoas dentre as referidas idades, possuem experiência significantes sobre o mesmo contexto, as entrevistas irão decorrer na cidade de Luanda, nos municípios do Rangel, Cazenga e Sambizanga, porque é nesses municípios onde tem mais Kuduristas a nível da Capital. As entrevistas vão ser realizadas nas zonas periféricas destes mesmos municípios, porque entendemos, que a história do Kuduro seja mais bem contada pelos Kuduristas e pessoas dessas zonas periféricas. A princípio as entrevistas, serão realizadas nas casas dos próprios kuduristas e dessas pessoas que não sejam Kuduristas, será também em espaços de lazeres ou quaisquer outros espaços onde estes se sintam confortáveis, desde que seja seguro para todos nós.





## REFERÊNCIAS

- ANTONIO, Carlos Gil. **Como elaborar- Projetos de pesquisa** 5º edição 2010, P.29-30.
- CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e desafios-** Revista Portuguesa de educação, Universidade do Ninho, Braga, Portugal, pp 221-236. DEIA, Sancha Zeevat. Disponível em: <https://brazilconnections.net/musica-angolana/>. Acesso em: 15/07/2019.n
- DURKHEIM, Emile. **Sociologia e a educação**, 6ª edição 2001, pp.1-45
- Entrevista com a cantora Titica, a rainha do kuduro**, (2017). Disponível em: <https://youtu.be/1r4jtM13ZdM>, Acesso em 30 de julho de 2019.
- Evolução do kuduro part 1 (1/14)**, (2009). Disponível em: <https://youtu.be/IsZ1I4238Mw>, Acesso em: 3 de agosto de 2019
- GIL, Antônio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4.ed.-São Paulo: Atlas,2002.
- GOMES, Wilds. **A evolução do kuduro de Angola e agora do mundo**, 2018.
- Interpelações / Interpelações: Ações coletivas, processos de identificações e apropriações tecnológicas nos gêneros kuduro e cumbia villera**. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), P.1-251, 2016.
- KATÚMUA, Mbangula. Sobre a Música Popular Angolana: **O Nascimento da Música Angolana**, (2015). Disponível em: <http://jornalcultura.sapo.ao/artes/sobre-a-musica-popular-angolana-1-o-nascimento-da-musica-angolana>
- MARCON, Frank, SEDANO, Livia Jiménez e RAPOSO, Otávio. **Introdução ao Dossiê “Juventudes e Músicas Digitais Periféricas”**, vol.7, p.1-11, 2018.
- MARCON, Frank. **O kuduro, Práticas e Ressignificações da Música: Cultura e Política entre Angola, Brasil e Portugal-** v. 18 pp.1-21 2013.
- MARCON, Frank. Santos, Ely Daisy De Jesus- **Música de Festas Expressões e Sentidos na Cidade de Salvador**, p. 1-21, 2017.
- MATEUS, Ismael. **Opinião: uma estranha obsessão oficial pelo kuduro**. Disponível em:<https://rezervado.blogspot.com/2010/06/opiniaio-uma-estranha-obsessao-ficial.html>. Acesso em 6 de agosto de 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). **PESQUISA SOCIAL: Teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 79-107.
- NARCISO, Henrique. **A Guerra do Kuduro**. Disponível em <https://youtu.be/n-yAIUeRbbw>. Acesso em 15 de agosto de 2019.
- NETTO, Manoel Sotero Caio- **Práticas Culturais em contextos periférico- Urbanos e suas**.

**PRIMEIRA HISTÓRIA DO KUDURO TONY AMADO.** Disponível em: <https://youtu.be/zkdXDbRLAns>, Acesso em 29 de junho de 2019.

**QUINTAS, A HISTÓRIA DO KUDURO** (2011) Disponível em: <https://youtu.be/rUOvgZGit2A>. Acesso em 17 maio de 2019.

ROCHA, Davi. **O que é o kuduro? Super Interessante**, 2012.

STRAUSS, Anselmo; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2ª edição, 2008, P.1-288.

TÓMAS, Cláudio; MARCOM, Frank. **Kuduro, Juventude e estilo de vida: Estética da diferença e cenário de escassez**, p. 1-32, 2012.